

A HISTÓRIA DO QUADRO “DESAPARECIDO” DE JOÃO GRAVE

Obra pintada por antigos alunos do concelho de Vagos estava esquecida numa arrecadação.

PÁG. 4

GUITARRISTA ARMINDO FERNANDES DISTINGUIDO PELO LIONS CLUBE

PÁG.6



HOMENAGEM AOS COLABORADORES DAS IPSS

SUP.II



NOVOS PONTOS PARA CARREGAR CARROS ELÉTRICOS

PÁG. 5

ACERVO DA FILARMÓNICA VAGUENSE DISPONÍVEL AO PÚBLICO

PÁG. 5

PROCURAM-SE VOLUNTÁRIOS PARA AJUDAR IPSS

PÁG. 6

EDITORIAL

No limbo entre a espera e a liberdade

Abril. Mês de liberdade. Da nossa liberdade, enquanto país e povo. Uma liberdade que não deixa de ser irónica de ser lembrada na época em que estamos. É que a pandemia, de certa forma, roubou-nos parte do que nos foi devolvido em abril de 74. De um jeito diferente, é certo. Mas roubou.

Não me sinto no direito, por vezes, de fazer essa comparação, do alto do meu privilégio de quem já nasceu nos anos 80, época em que cada cidadão, quando vinha ao Mundo, em Portugal, já era livre. Mas a verdade é que eu, até março de 2020, não conhecia outra realidade que não a da liberdade plena. E, agora, passado pouco mais de um ano, parece que já me esqueci de como era. Só que o desafio está aí: não esquecer.

Fomos assoberbados, no último ano, por

um rol gigantesco de regras, ordens e deveres, criados como armas para combater uma pandemia, que ainda não se percebeu bem como (nem quando) vai terminar. Vedaram-nos acessos, encontros e fronteiras. Retiraram-nos prazeres, abraços e beijos. Mas é essencial que se perceba o contexto em que tal foi feito. É crucial que se tenha consciência que, quando tudo isto terminar, a vida retoma o rumo que tinha. E retorna, consequentemente, a nossa liberdade. Que tem que retornar.

Tenho pensado sobre isto à sombra, principalmente, da tendência de crescimento do extremismo de direita por toda a Europa (e, consequentemente, em Portugal). Temo que este retirar de liberdades individuais - em prol de um bem comum, repito, o de combate à pandemia - tenha empolgado aqueles

para quem a democracia é dispensável. E a democracia não pode ser dispensável. Nunca. Que isto fique bem claro em abril. Principalmente em abril de um ano em que vamos ser chamados para mais um exercício democrático: as Eleições Autárquicas.

Algures entre setembro e outubro, se não houver nada em contrário, vão ter lugar novas eleições. A data, ao certo, ainda não foi marcada, mas nada indica, para já, que sejam adiadas. E, em Vagos, ainda não são conhecidos publicamente nenhuns candidatos, ao contrário do que acontece nos concelhos vizinhos de Ilhavo e de Aveiro, por exemplo, onde alguns partidos políticos já tornaram públicas as suas apostas. O certo é que, mesmo sem candidatos - que, naturalmente, não de ser apresentados nos próximos tempos -, os cidadãos podem debruçar-se sobre



o que querem para o futuro do município onde residem. E, aliás, importante que o façam. Mais do que nunca.

Estamos à espera que a pandemia termine. Estamos à espera que chegue a nossa vez de ser vacinados. Estamos à espera que a nossa liberdade total nos seja devolvida. Mas não esperemos para lutar, sempre, por ela. Pela nossa liberdade.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Parque de Campismo inaugurado sem “papa-almoços”...

O presidente da República, Ramalho Eanes, falhou a vinda a Vagos, em maio de 1984, para inaugurar o parque de campismo. A sua presença esteve [quase] garantida, e até tinha sido encomendada, à fábrica Vista Alegre, uma talha de porcelana para lhe oferecer. Por razões que nunca foram explicadas, não chegou a sair do palácio de Belém. Quem não faltou foram os secretários de Estado da Administração Autárquica Helena Torres Marques, e do Turismo Ferreira do Amaral, governador civil e diversos autarcas do distrito e de Viseu, entre outros.

Ambiente festivo, a que não faltou o simbólico corte da fita, na cerimónia que contou com a participação do corpo de bombeiros de Vagos, Escola de Música da Casa do Povo da Gafanha da Boa Hora, que executou o hino nacional, e o rancho folclórico local. No final da visita ao “camping”,

Alda Victor falou do futuro do empreendimento, que considerou “de nível europeu”, e também das dificuldades que o município teve de enfrentar. “Cá havemos de nos arranjar”, disse a autarca, bem ao seu jeito. Ferreira do Amaral admitiu estar perante “uma obra excepcional”, dotada de “infraestruturas de muito bom nível”, para vincar que a política do seu gabinete, e do Governo, visava “defender um turismo de qualidade”. Daí que o complexo tivesse obtido um financiamento governamental de 32 mil contos - “cerca de um quinto do custo global da obra, incluindo a segunda fase, que previa a construção de duas piscinas”, concretizou o governante. De referir que o estudo económico do parque fora encomendado, pela câmara, em 1981. Elaborado pela “Projectoplano”, previa gastos da ordem dos 88.900 contos. As previsões saíram erradas, já que o valor da proposta da Tevisil, que ganhou, ascendia exatamente a



108.065.767\$30.

A inauguração não correu de feição, para a comunicação social. Sabia-se que a imprensa escrita fora ignorada, e que apenas dois “amigos” tinham sido convidados - o delegado da ANOP e o correspondente em Aveiro da Rádio Comercial. “Quanto aos outros [referia-se aos jornalistas], o presidente da República que os convide”, tinha afirmado Alda Victor, na reunião de câmara que precedeu a inauguração.

Na sua coluna “Do alto do farol”, Daniel Rodrigues, da delegação do Comércio

do Porto, dava conta do facto, no apontamento intitulado “O dito por não dito”, fazendo notar que “não estava em jogo o querer ou não querer da edil vaguense, mas os interesses dos seus leitores”. Apesar dos vereadores terem pedido desculpas, e convidado os jornalistas dos matutinos portuenses a estarem presentes no almoço, Daniel Rodrigues diria que as mesmas não foram aceites, por partirem de quem “não teve culpa na intolerável marginalização”. Acrescentaria o decano dos jornalistas aveienses: “cumpriram os seus deveres de informação, o almoço vem sempre por acréscimo, mas os jornalistas não são ‘papa-almoços’; quem assim pensa engana-se redondamente”. Aliás, à entrada do salão que dava acesso ao almoço, e já depois das desculpas, havia ordens rigorosas para o representante de um jornal do Porto não entrar...

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Já ouviu falar em Fibromialgia?

A fibromialgia é uma síndrome que se caracteriza por dor musculoesquelética generalizada, crónica e muito incapacitante. Afeta mais mulheres entre os 30 e os 50 anos, e geralmente são pessoas com uma personalidade ansiosa, tensa, preocupada e algo perfeccionista.

Os sintomas são variados e inespecíficos, tais como, dores musculares que migram de uns locais para os outros, algum grau de rigidez matinal, cansaço intenso e constante, alterações do sono, humor

deprimido/ansiedade, dor e sensibilidade dolorosa ao toque, dores de cabeça, sensação de tensão muscular, entre outros.

As dores geralmente são agravadas pelo stress/ansiedade, frio, ambientes húmidos, esforços físicos intensos e de alto impacto e inatividade. Melhoram com um ambiente quente e seco, atividade física regular e moderada e aplicação de calor local.

O diagnóstico de fibromialgia é baseado na presença de dor em pelo menos

6 pontos específicos do corpo e presença de alterações do sono e/ou fadiga/cansaço, durante pelo menos 3 meses.

Se existirem dúvidas acerca do diagnóstico devem ser excluídas outras doenças (ex.: doenças da tiroide ou doenças reumáticas);

O tratamento consiste na prática de exercício físico regular (promove a melhoria do sono e da dor, melhoria do bem-estar físico e psicológico, aumento da energia e diminuição dos níveis de

ansiedade); Estratégias para redução do stress/ansiedade; Banhos de água quente; Medicação.

A base do tratamento da fibromialgia é o seu bem-estar físico e espiritual! Cuide de si, invista em si, construa e viva com felicidade!

Para mais informações consulte o seu médico de família!

Dra. Ângela F. Costa
Interna de Formação Específica
em Medicina Geral e Familiar
na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Gravato, Agrupamento de Escolas de Vagos, Ângela Costa; Paulo Gil Cardoso; Alexandre Marques, Nuno Moura, José Almeida, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Justiça confiável?

Muito se tem debatido a situação da Justiça em Portugal, na verdade, o megaprocesso “Operação Marquês”, que tem como principal arguido um Ex. Primeiro Ministro (ePM), chegou ao final da fase de Instrução, com uma Decisão de 6728 páginas, cujo resumo foi feito pelo Juiz de Instrução.

Ainda não tivemos oportunidade de ler o documento e fazer uma análise jurídica mais exaustiva, mas também não é isso que agora importa. Melhor do que o nosso ponto de vista, será de se falar da percepção com que os portugueses ficaram da justiça portuguesa.

Numa vertente jurídica e sem ter conhecimento integral da Decisão, o Juiz cometeu graves erros na apreciação da prova e na aplicação do direito. Prescrições, contradições e hipervalorização de testemunhas “amigas” de Sócrates.

Custa a compreender que o Juiz tenha considerado que o ePM foi corrupto, tendo recebido 1 milhão e setecentos mil euros do seu amigo, para que este exercesse a sua influência pessoal enquanto Primeiro Ministro, embora para fins não especificados. Ora, se se o amigo era administrador de um Grupo empresarial, facilmente se poderá concluir que tais atos de corrupção seriam para beneficiar aquela empresa, interpretação e hipótese que, ingenuamente, o Juiz não considerou.

Isto para além da questão da interpretação relativamente aos prazos de prescrição dos crimes de corrupção - considerados estruturantes na acusação - imputados a José Sócrates, ao empresário Carlos Santos Silva (o alegado testa de ferro), a Ricardo Salgado, a Armando Vara, ou ainda a Zeinal Bava, Henrique Granadeiro e Joaquim Barroca.

Ao contrário do Juiz, o Ministério Público (MP) entende que o tempo de prescrição (de cinco anos) apenas deve começar quando acontece a entrega da vantagem de contrapartida prometido. E Sócrates terá recebido dinheiro até pelo menos 2014, data da sua detenção. É a tese do crime continuado, que, para além de ser suportada pela Jurisprudência está perfeitamente prevista na Lei.

O que está aqui em causa, nem será tanto a decisão final, mas a forma irónica e agressiva como o Juiz de Instrução a resumiu. No nosso ponto de vista, não havia necessidade de publicamente humilhar o MP e descredibilizar o colega de profissão, o Juiz Carlos Alexandre.

A sensação com que todos ficamos é que naquele Tribunal a justiça vai depender do Juiz a quem seja sorteado o processo, porque a interpretação dos factos e da lei, encontra no julgador um juízo muito díspar.



Este é um processo que, pela sua natureza, naturalmente, terá repercussões sociais e políticas, mas não podemos acreditar que esses sejam os seus alicerces.

Portanto, perante todo este cenário e contradições, a percepção e a imagem com que os portugueses ficaram da Justiça não é a melhor. Por outro lado, considero que este processo ainda fará correr muita tinta e andar pelos corredores dos Tribunais mais alguns anos...

Nuno Moura (PSD)

A nossa injusta justiça

Um Estado, tal qual o concebemos há pouco mais de um século, pressupõe a separação de 3 poderes, Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judicial.

O primeiro espera-se que crie regras de funcionamento em todas as áreas relativas a esse corpo abstrato, que inclui a regulação de relações do indivíduo, do coletivo, e dessa unidade política que é um país, também com outros países, e com o mundo.

O Poder Executivo tem na sua alçada a responsabilidade da gestão logística, financeira, económica, educacional, policial e de segurança, gestão territorial, social, ambiental, infraestrutural, etc., etc., ... Para cumprimento da gestão do país, tem também um limitado poder legislativo e regulatório sempre dependente da aprovação do primeiro poder.

O Poder Judicial tem por principal função

defender os direitos do cidadão e do coletivo, aplicando a legislação emanada e aprovada pelo Poder Legislativo.

À primeira vista parece simples esta divisão, porém a realidade é dinâmica, e numa nação nascida há 900 anos, com uma multiplicidade de acontecimentos, de vontades, de tradições, de etnias, de religiões, de interpretações, de ânsias, de desejos, de necessidades de sobrevivência individuais e coletivas, de filhos e filhas de muitas mães e muitos pais, torna-se complexa e quase utópica a existência equilibrada de todos os intervenientes e acontecimentos.

Os velhos pecados de cobiça, usura, soberba, luxúria, gula, etc., estiveram e estarão sempre presentes, e o estado e a nação serão sempre construídos à imagem de todo o seu povo.

O perfil dos elementos do povo escolhidos para integrem qualquer um dos 3 poderes tem de ser necessariamente

de qualidade elevada, num misto de qualidade ética, intelectual e humanista, suficiente para um funcionamento equilibrado de todo o sistema. Ora estamos novamente no campo da utopia, como diz o Povo: “não há bela sem senão”, “no melhor pano cai a nódoa”, “a ocasião faz o ladrão”, e é impossível “ter sol na eira e chuva no nabal”.

Poderá parecer então que não valerá a pena termos um estado organizado, enganam-se, mesmo com todos os defeitos e falhas, continua a ser o garante de não vivermos de arma à cintura, de termos proteção de segurança, educação, segurança social, infraestruturas, etc.

E sim, é necessário julgar e penalizar quem desrespeita a lei, quem prejudica o próximo ou o coletivo, na cegueira do benefício próprio.

A solução está em afinar melhor esta gigantesca máquina que é o Estado e



ao mesmo tempo EDUCAR, promover valores éticos e morais e de vida em comunidade com respeito pelo próximo e por todos, e podemos fazê-lo em coisas tão simples como não dar luvas para passar no exame de condução, pedir fatura, comprar e vender a casa ou carro declarando os valores reais, não fugir a impostos, não desviar dinheiro da empresa, não passar no sinal vermelho, tantas e tantas diariamente... Temos de deixar de ser injustos connosco próprios.

Como dizia um conhecido homem há mais de dois mil anos, “quem nunca pecou que atire a primeira pedra”.

Paulo Cardoso Gil (PS)

José Sócrates, o Imbatível

Na nossa história portuguesa, quase milénar, era hábito os portugueses acarinharem os seus reis de outrora com cognomes, que não passavam de alcunhas atribuídas ora pelas aspectos físicos, pelas características da sua personalidade ou pelos seus feitos conseguidos.

A César o que é de César, e a Sócrates o que é de Sócrates! Podemos dizer que a Sócrates podemos dar o atributo da imbatibilidade.

À mais curta margem de poder vir a cair na ponta de onde vem o laço da força, logo aparece corda para lhe dar mais um fôlego e para ele continuar.

Parece a lebre que o caçador não consegue matar, veloz e esquivo.

É então Imbatível, o Sócrates. Ou pelo menos, parece.

A justiça portuguesa não provou ser eficaz, mas ser eficiente. Provou que cumpre as regras do jogo ao máximo, mas não a cem por cento. Cumprindo as regras foi a forma que encontraram de ilibar Sócrates dos quase mais de 30 crimes a que estava associado na fase de instrução.

Tecnicalidades e prazos de prescrição não comprovam a sua inocência, nem tão pouco provam que, além de eficiente, a nossa justiça pode ser também eficaz.

Noutros tempos, a justiça em Portugal seria aplicada pelas mãos do chefe de estado, como tivemos com o Rei Dom Pedro I, conhecido como “o Justiceiro”. Naquele tempo, a justiça era eficaz, quase que chegava a ser eficiente, contudo, era bárbara e dúbia.

Não se provava a inocência nem a culpabilidade, provavam-se sim as suspeitas, e com as suspeitas, os

suspeitos eram condenados sem passarem de suspeitos a culpados. Um pouco quase como acontece nos dias de hoje nos meios de comunicação social mais “sangrentos”, ou mais aliados do poder. A contra informação, ou desinformação, há-de ser a ruína da nossa sociedade atual.

No entanto, verdade seja dita, paz à alma de Dona Inês de Castro, Rainha de Portugal e vingada por D. Pedro I.

Hoje temos verdadeiros motivos, não para celebrar o 25 de Abril e os seus valores em Portugal, mas para lutar, mais do que nunca, para que eles não se percam e nem se definham.

A imagem de impunidade, de intocabilidade ou de gozo que é cada vez mais atribuída à classe política em geral no nosso país, pode vir a ser a ruína do Estado de Direito tal como o conhecemos.



Deste Estado de Direito que é suposto tratar-nos a todos por igual e em equidade, em direitos e deveres, em liberdades e em obrigações.

A classe política, no seu geral, deve fugir a uma imagem semelhante à de D. Afonso II, o Gordo, que era assim apelidado por ser gordo e nada mais, tal como esta classe referida nos tempos de hoje está a ficar cada vez mais gorda e o povo cada vez mais magro.

Em suma, a decência não (deveria) tem prazo de prescrição, meus amigos.

Alexandre Marques (CDS)

Os artigos de opinião estão a cargo dos representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal que compõem o painel do Programa Em (Des)Acordo da rádio VagosFM

A “odisseia” para encontrar o quadro perdido de João Grave

Obra pintada, na década de 70, por antigos alunos do concelho, esteve em paradeiro incerto durante vários anos e foi devolvida ao município por João Santiago

Podia ser o mote de um livro, mas não é. Um quadro com uma imagem de João Grave, pintada, na década de 70, por antigos alunos do concelho de Vagos, teve rumo incerto durante vários anos. Mas houve quem nunca deixasse de o procurar: João Santiago. Admirador do escritor váguese, recusou-se a perder-lhe o rasto. Questionou aqui e acolá, pressionou entidades e não desistiu de saber do paradeiro da obra, da qual também tinha sido coautor. Um feliz acaso acabou por lhe dar a resposta que procurava, quando julgava já não ser possível. O quadro estava numa arrecadação da Escola Secundária de Vagos. João Santiago foi buscá-lo e devolveu-o ao local de onde, diz, “nunca devia ter saído”: o edifício que alberga, atualmente, a Biblioteca Municipal João Grave.

“Ainda nem havia telas”, começa por recordar João Santiago, remetendo aos tempos em que era aluno do antigo Ciclo Preparatório. Por isso, a imagem de João Grave foi pintada, por um grupo de alunos – no qual Santiago se incluía – com a ajuda de um professor, “num contraplacado, uma espécie de madeira prensada”, e colocada no hall de entrada da escola. Por lá ficou, vários anos, em lugar de destaque.

“Depois, foi para lá a Segurança Social, fizeram-se obras e tiraram o quadro. A partir daí, desapareceu”, recorda o antigo aluno. “Eu não achei graça nenhuma. O João Grave não é um escritor qualquer. Tem uma avenida com o seu nome no Porto. Foi o primeiro a escrever sobre a Primeira Guerra Mundial. Comecei a enervar-me com a situação de não se saber do paradeiro do quadro”, explica.

O resgate

João Santiago diz que foram vários os pedidos, ao longo dos anos, que fez aos executivos da Câmara Municipal, a questionar sobre a localização da imagem. Mas “ninguém sabia onde estava”. Até que um acaso se deu, há seis anos. “Fui convidado para ir à escola, falar sobre João Grave aos alunos. No final, fizeram um ‘coffee break’, um pequeno lanche, e eu, em conversa com uma professora, falei-lhe do quadro e do facto de estar perdido. Ela, ao ouvir aquilo, disse-me para ir com ela a uma arrecadação. E qual o meu espanto quando vejo lá o quadro”, conta Santiago.

O mistério estava resolvido. Mas era preciso “resgatar” a imagem, que não



tinha proprietário certo. O tempo passou e, recentemente, João Santiago decidiu-se a fazê-lo. “Fiz um pedido à Câmara.

Tratei de tudo a nível institucional. A escola disse que o entregava a um representante dos alunos. Quando, finalmente, tive a autorização, peguei no meu carro e fui buscá-lo. E entreguei-o diretamente à Câmara, que me garantiu que o vai colocar ao local onde ele pertence, o edifício de onde saiu, que é hoje a Biblioteca Municipal João Grave”, adianta João Santiago, com sentimento de dever cumprido.

Paixão antiga

A admiração de João Santiago por João Grave, o escritor e jornalista que nasceu, em Vagos, em 1872, tem muitos anos. Mesmo que as gentes váguesas, durante muito tempo, tivessem desconhecido a importância do autor.

Foi o proprietário da famosa Livraria Lello, do Porto, quem lhe deu a conhecer livros de João Grave, “ainda com as páginas por cortar”. “Ele, no Porto, para onde foi estudar Farmácia e onde casou e fez vida, era muito conhecido. Mas, em Vagos, não”, conta. A partir daí, nunca mais João Santiago, amante de literatura, conseguiu largar a obra de João Grave. Nem a memória do próprio homem, cuja importância queria que fosse conhecida em Vagos.

Santiago entende que não ofereceu nada ao município, ao devolver a imagem que estava esquecida numa arrecadação, “Só fui o meio de transporte porque é ali, àquele edifício, que ele pertence. Fiquei muito contente, porque senti que o quadro tinha chegado a casa”, assume. Agora, antes de ficar exposta, a imagem vai ser recuperada pela Câmara e colocada numa “moldura digna”. E ficará no sítio de onde saiu, no hall de entrada.

S.F.

O “ilustre escritor” desconhecido em Vagos

João Grave nasceu, em Vagos, em 11 de julho de 1872, filho de João José Grave, conhecido por “Reboça”, e de Cândida da Silva. E fez a instrução primária também em Vagos, com o professor Padre Joaquim Maria da Rocha – a quem, mais tarde, endereçou uma dedicatória, no seu primeiro livro de versos –, e o liceu, em Aveiro. Depois, tirou o curso de Farmácia na Escola Médica do Porto e acabaria por abrir uma botica em Calvão, mas acabou por desistir.

Regressado à Invicta, João Grave dedicou-se ao jornalismo, atividade que tinha iniciado, ainda estudante, no jornal “Provincia”. Mais tarde, tornou-se membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e foi chefe de redação do “Diário da Tarde”, tendo colaborado com inúmeros outros periódicos, inclusive brasileiros. Casou com uma pintora, Lucília Aranha, na Sé Catedral da cidade. Mas nunca teve descendentes.

Foi como escritor de livros que João Grave se distinguiu, nomeadamente de romances de costumes e de períodos históricos marcantes, tendo sido também cronista, tradutor, revisor, poeta e ensaísta. Quando morreu, no Porto, a 11 de janeiro de 1934, o Diário de Lisboa noticiava “Morreu hoje este ilustre escritor”.

O nome de João Grave faz parte da toponímia de Cascais, Porto, Oeiras e Vagos, concelho de onde era natural, mas onde foi, durante muitos anos, pouco conhecido. Muito do seu espólio foi oferecido, após a sua morte, por Lucília Aranha, à Biblioteca Municipal do Porto.

BREVES

BOMBEIROS. Os Bombeiros Voluntários de Vagos têm um refeitório “novo”, que foi renovado pelos próprios soldados da paz. “Os nossos homens, com o impulso do seu comando e o incondicional apoio da direção, tomaram as rédeas e puseram mãos à obra”, explicou a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vagos, na sua página de Facebook. A inauguração da obra ficou adiada, devido à pandemia, para uma altura “em que possa ser feita em segurança”.



CORRIDA. A Câmara de Vagos anunciou a organização de uma corrida “virtual”, para celebrar o Dia da Mãe, no próximo dia 2 de maio. As inscrições podem ser feitas na Piscina Municipal de Vagos, com um custo de 12 euros, e o montante arrecadado vai ser doado à Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama. Nessa corrida “virtual”, cada participante escolhe a hora e o local a que vai fazer a prova – a caminhar ou a correr –, tendo que ter o cuidado de o fazer respeitando as normas de segurança da Direção-Geral da Saúde que estiverem em vigor à data. O “kit” de participação inclui uma t-shirt e um saco-mochila.

ASAE. A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) desmantelou, no início do mês, dois

matadouros de abate clandestino caseiros, que funcionavam nos concelhos de Vagos e de Cantanhede. Na sequência da operação, foram apreendidas 60 carcaças de leitão. Os animais tinham sido “abatidos e confeccionados em local sem qualquer licenciamento, condições de higiene ou controlo veterinário”, explicou a ASAE, em comunicado.

INTERNET. O concelho de Vagos tem novos pontos de acesso wi-fi em espaços públicos. Através da candidatura ao projeto europeu “WIFI4EU”, a Câmara Municipal aumentou a cobertura do acesso gratuito à internet sem fios, nomeadamente em toda a zona envolvente da marina da Praia da Vagueira e em toda a zona até à rotunda de acesso norte. O objetivo é que a mesma cobertura sirva equipamentos

públicos como o Centro de Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos (surf e canoagem) e o Centro Náutico e Piscatório, ambos situados na Praia da Vagueira.

AMBIENTE. As associações “Charcos e Companhia” e “A Balsa” estão a organizar o evento Praia Limpa, que decorre, no próximo dia 1 de maio, na Praia da Vagueira. A ação de limpeza de praia está agendada para as 9 horas, com ponto de encontro no Casablanca Bar, mas carece de inscrição prévia, através do e-mail abalsamarina@hotmail.com ou pelo contacto telefónico 965155529. Os participantes devem levar consigo uma saca de plástico para recolha do lixo e vai ser obrigatório o uso de máscara e o respeito do distanciamento de segurança.

S.F.

Espólio da Filarmónica Vaguense ao dispor de todos

Fundo documental e instrumental vai ficar disponível na Biblioteca Municipal João Grave

O acervo documental e instrumental da Filarmónica Vaguense vai ser transferido para a Biblioteca Municipal João Grave, ficando acessível ao público que o quiser consultar. Para isso, a associação e a Câmara Municipal assinaram, recentemente, um protocolo de cooperação.

A coleção de partituras e a coleção de instrumentos musicais antigos da Filarmónica Vaguense vão ser inventariadas, preparadas e acondicionadas, de forma a poderem ser preservadas pela Câmara, a quem a associação as vai entregar, a título gratuito. Ambas as instituições entenderam, segundo uma nota divulgada pela autarquia, que “é de todo o interesse público que este espólio possa ser observado por todos os cidadãos e, particularmente, lembrado pela população vaguense, que ao longo dos anos conviveu e utilizou pessoalmente essas partituras e instrumentos”.

“A Filarmónica Vaguense é uma das instituições que melhor tem representado a cultura no município de Vagos, a quem pretendo agradecer por colocar o interesse público acima do interesse individual”, sublinhou Silvério Regalado, presidente da Câmara, aquando da assinatura do protocolo de cooperação.

De acordo com o documento firmado, ficou estipulado que o processo de



transferência do espólio vai ser desenvolvido de acordo com as possibilidades de cada uma das instituições em causa, sendo que é necessário proceder à inventariação e ao embalamento dos documentos e dos instrumentos. A Câmara competirá disponibilizar os meios necessários para o transporte das coleções e terá a responsabilidade, também, de a gerir e de proceder à sua avaliação, tratamento técnico e disponibilização ao público, “em função das características de cada documento”.

“É uma ambição nossa dar um melhor tratamento ao nosso acervo, que é de todos os vaguenses, porque está lá trabalho de muitos vaguenses anteriores a nós. Este é um património da Filarmónica, mas também de todo o município, e agradecemos a possibilidade de ele poder estar acessível ao público que o quiser consultar”, deixou claro Ricardo Martins, presidente da Filarmónica Vaguense.

S.F.

Mistolin com ofertas para apoiar reabertura da restauração

Empresa vaguense anunciou ação promocional para ajudar restaurantes e hotéis em fase de pandemia.

De forma a ajudar a reabertura dos setores da restauração e da hotelaria, a Mistolin, empresa de Vagos de produtos profissionais de limpeza e de higienização, anunciou uma ação promocional de oferta da primeira encomenda. Através da iniciativa, conta ajudar mais de 1000 empresas.

“Mistolin oferece a 1ª encomenda” é o

mote da campanha, com um primeiro fornecimento “sem limite de valor” de oferta, que seja feito até 14 de maio. “É uma forma de apoio direto à tesouraria das empresas que, a partir desta altura, irão observar um aumento na fatura das compras de produtos de higiene e segurança, ao terem que cumprir com todas as normas a que estão obrigadas”, explicou a empresa, em comunicado.

S.F.

Medidas covid-19 valem prémio à Câmara Municipal

Galardão “Autarquia do Ano” entregue pelo Lisbon Awards Group

A Câmara Municipal de Vagos foi distinguida, recentemente, pelo Lisbon Awards Group & ECO, com o prémio “Autarquia do Ano”, na categoria “Economia”, subcategoria “Medidas covid-19”. Em avaliação esteve o Programa de Revitalização da Economia Local “Vagos + Comércio”.

De acordo com uma nota divulgada pela autarquia, inscreveram-se na segunda edição do prémio um total de 50 municípios, de vários pontos do país, com projetos e práticas inovadores. No que diz respeito ao programa da Câmara vaguense, o município sublinha que o mesmo “nasceu da necessidade

A caminho dos três pontos de carregamento de veículos elétricos

Segundo posto do concelho entrou em funcionamento na vila. Terceiro vai estar concluído em breve, na Ponte de Vagos.

O concelho de Vagos já tem dois Pontos de Carregamento de Veículos Elétricos e, em breve, vai ter três. O mais recente equipamento entrou em funcionamento, a 26 de março, no centro da vila, perto do tribunal, depois de o primeiro ter sido inaugurado, no verão, na Vagueira. O terceiro posto está em fase de conclusão e localiza-se na Ponte de Vagos.



De acordo com João Paulo Sousa, vice-presidente da Câmara, o novo posto “permite o carregamento em 50 kilowatts, em corrente contínua (DC), e em 43 kilowatts, em corrente alternada (AC), sendo que possibilita dois carregamentos em simultâneo, podendo estar um veículo em DC e outro em AC”.

Na última reunião pública do executivo camarário, o autarca adiantou, também, que o equipamento “tem tomadas compatíveis com praticamente todos os veículos que existem no mercado e permite, em 30 minutos, carregar o veículo para percorrer cerca de 140 quilómetros”.

O local escolhido para o segundo posto de carregamento de veículos elétricos do concelho prendeu-se, segundo a autarquia, com a proximidade com a A17. E, nas próximas semanas, estará também em funcionamento um terceiro, na Ponte de Vagos. O da Vagueira é operado pela EDP Comercial, enquanto os dois novos são fornecidos pela empresa PowerDot. “Temos vindo a aumentar a nossa rede de carregamento e, assim que possível, pretendemos continuar a aumentar”, acrescentou João Paulo Sousa.

De sublinhar que, para utilizar os postos, é necessário que os utilizadores sejam possuidores de um cartão de acesso, que é fornecido por qualquer uma das empresas que comercializam energia de mobilidade elétrica. É esse cartão que permite acesso a todos os postos de carregamento da rede MOBI.E.

S.F.

Campos do Jardim de São Sebastião intervencionados

Equipamentos desportivos de futebol de cinco e de ténis estão a ser melhorados pela Câmara

Os dois equipamentos desportivos - um campo de ténis e um campo de futebol de cinco - que estão localizados no Jardim de São Sebastião, no centro da vila de Vagos, estão a ser intervencionados, pela Câmara Municipal, e vão estar disponíveis para o público, ao que tudo indica, durante o mês de maio. A informação foi avançada por Silvério Regalado, presidente da Autarquia.

“A empresa a quem foi adjudicada a empreitada vai começar a requalificar os dois equipamentos desportivos, que

ficarão disponíveis para usufruto. Muitas vezes questionam se esses campos são privados, mas não são. São de uso público e estarão abertos para uso de toda a população”, adiantou o edil, no programa regular “O Presidente Responde”, disponível na página de Facebook da Câmara.

Silvério Regalado anunciou, também, que o campo de ténis da Vagueira já voltou a estar em funcionamento, depois de ter estado encerrado devido à pandemia.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**



PROTOCOLO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS

Foi no passado dia 27 de março que na Biblioteca Municipal João Grave se firmou um novo protocolo entre a nossa associação e a Câmara Municipal de Vagos, tendo este em vista a cedência ao município do arquivo musical (partituras) e instrumental, que já se encontram fora de uso.

Deu-se assim o primeiro passo de uma caminhada que se vislumbra longa e demorada, tendo os dois presidentes signatários envolvido no seu cumprimento quer os elementos da Filarmónica quer os serviços camarários na preparação, inventariação e transporte dos escritos e instrumentos selecionados, bem como do seu tratamento técnico. Após todo os trabalhos de avaliação e catalogação, ficarão a enriquecer o espólio da Biblioteca, podendo os visitantes aceder aos mesmos.

Esta era uma ambição antiga da Filarmónica Vaguense, que se acentuou fortemente por altura da passagem de todos os serviços da nossa instituição para as atuais instalações, no 3º andar do CER.

Da documentação musical escrita visada por esta iniciativa constam inúmeras partituras que fizeram as delícias dos milhares de seguidores dos enormes êxitos da nossa Banda, as quais se fizeram ouvir por todo o nosso concelho e por muitas localidades de Portugal, dirigidas pelos competentes maestros que fizeram parte dos nossos quadros e interpretadas por tantos e tantos músicos, que disponibilizaram o seu empenho e arte ao serviço da Banda Vaguense.

Muitas dessas peças poderiam continuar a ser executadas e teriam naturalmente enorme aceitação. Mas, como em tudo na vida, o aparecimento de novos êxitos vai atirando os mais antigos para o canto dos armários. Quem sabe se algumas dessas músicas, após a consumação deste protocolo, poderão reaparecer em futuras oportunidades festivas.

ATIVIDADE DA FV

De acordo com as decisões emanadas pela DGS, as atividades da escola de música da FV estão a retomar alguma "normalidade". Para já, algumas aulas voltaram a ter lugar nas nossas instalações, com todos os benefícios que o ensino presencial comporta, para professores e alunos, e sempre no cumprimento rigoroso de todas as regras sanitárias exigidas pela situação que continuamos a viver.

Continuaremos atentos e a acompanhar a evolução da Covid 19 no concelho de Vagos, bem como todas as decisões das autoridades competentes relativas ao desconfinamento, esperançados que os portugueses adotem por regra todas as práticas mais seguras, já que todos sabemos que qualquer atitude menos impensada poderá atirar-nos para uma nova vaga de infeções.

QUOTA DE ASSOCIADO 2021

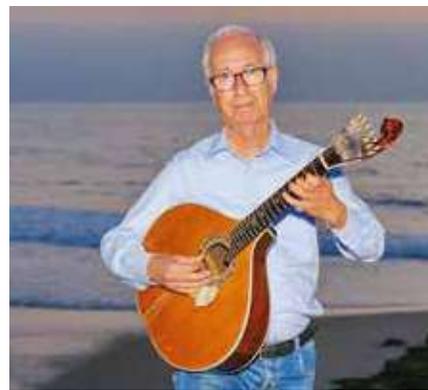
Informamos os nossos sócios que já podem proceder ao pagamento da quota referente a 2021, junto dos elementos da nossa direção ou fazendo a transferência bancária para o nosso Iban, Neste caso, deverão pedir instruções pelo nosso email acima referido. A todos muito obrigado.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

"Estou sempre a falar na minha terra"

Guitarrista vaguense Armindo Fernandes foi homenageado, aos 74 anos, pelo Lions Clube de Vagos.



Correu mundo acompanhado pela guitarra portuguesa. Tocou ao lado de Amália Rodrigues, de Camané, de Cidália Moreira e de outros dos maiores nomes do fado. É natural de Vagos e, apesar de viver há vários anos em Lisboa, diz que tem sempre teve orgulho das suas origens. Aos 74 anos, Armindo Fernandes foi homenageado, este mês, pelo Lions Clube de Vagos.

"É um ilustre vaguense, um grande guitarrista, com um historial já muito longo", começou por dizer João Pedro Mateus, presidente do Lions Clube de Vagos, antes de recordar o passado do guitarrista, cuja carreira começou com a constituição do Conjunto Armindo Fernandes, além de ter ensaiado as marchas de Vagos e de ter participado, na terra que o viu nascer, nas cegadas do Carnaval. "A determinada altura, afastou-se desse tipo de atividades e aparece-nos como um virtuoso da guitarra. Vagos só tem a lucrar com esta figura que estamos a homenagear",

sublinhou João Pedro Mateus, frisando que a distinção era para ter acontecido no ano passado, aquando do 30º aniversário do Lions, tendo sido adiada devido à pandemia.

Novo álbum

No discurso de agradecimento, Armindo Fernandes recordou as vivências que passou em Vagos, antes de ter rumado a Lisboa, aos 19 anos. E falou do seu percurso na capital. "Acompanhei todos os grandes artistas portugueses e corri todo o mundo a tocar guitarra. Depois, em 86, vim para a minha terra, para a Vagueira, onde tive restaurantes. E acabei por regressar a Lisboa, há seis anos, onde fui muito bem recebido e onde me foram logo buscar para o musical 'Amália'", resumiu o homenageado.

Apesar de grande parte da vida de Armindo Fernandes ter passado pela capital do país, o guitarrista assume a paixão pelas origens: "Gosto mais disto, da minha terra. Toda a gente sabe que eu sou de Vagos e que moro na Vagueira, porque estou sempre a falar da minha terra".

Atualmente, o artista encontra-se a gravar o seu último disco de solos de guitarra, onde vai integrar "a Valsa vaguense e a Marcha da Fonte Nova", em homenagem à rua onde nasceu. "O Museu do Fado vai dar-me a grande honra de patrocinar esse CD, em consideração pela minha carreira. Espero ter saúde para o vir apresentar aqui a Vagos", deixou claro, ainda, Armindo Fernandes

S.F.

Bolsa de voluntários para ajudar as IPSS

Iniciativa vai ser dinamizada pelo Banco Local de Voluntariado de Vagos

Um apelo ao espírito solidário e voluntário de toda a população foi lançado, no final do mês de março, pelo Banco Local de Voluntariado de Vagos, parte integrante da Câmara Municipal. O objetivo é que seja criado um grupo de voluntários, que ficarão disponíveis para ajudar Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho, em caso de necessidade, caso faltem recursos humanos devido à pandemia de covid-19.

Bolsa de Recursos Humanos de Cariz Social é o nome do projeto que visa receber inscrições de voluntários, "para intervenção de emergência". Os mesmos, depois, serão chamados em situações em que seja necessária "a substituição de funcionários das IPSS que trabalham diretamente com idosos e crianças e que venham a ficar infetados". "Esta bolsa

tem como principal propósito ser um elo facilitador entre a disponibilidade demonstrada pelos cidadãos, para oferecerem trabalho socialmente útil em regime de voluntariado, e as necessidades de recursos humanos das instituições sociais", explicou a autarquia.

Para integrar a bolsa, os voluntários podem inscrever-se por e-mail (acao.social@cmvagos.pt), indicando nome e número de telefone, para posterior contacto por parte do Banco de Voluntariado de Vagos. Depois, é a própria organização quem fará o devido encaminhamento para as respetivas IPSS, à medida que for havendo necessidade. A Câmara sublinha que "os voluntários não poderão pertencer a qualquer um dos grupos de risco que estão referenciados pela Direção-Geral da Saúde".

S.F.

ECO DA SANTA CASA

V SÉRIE . Nº 37 . ABRIL 2021

Tem a Palavra a Mesa 2020 e a Pandemia

Quando há um ano nos vimos confrontados com uma pandemia, não podíamos prever que tal fenómeno iria trazer-nos tantas incertezas, tantos sobressaltos, tanto sofrimento.

A vida ficou, para muitos, simplesmente retida no tempo e no espaço e os sonhos tiveram de ser adiados.

Contudo, a capacidade que o homem tem de se reinventar e de recriar novos modelos de vida, vai permitindo transformar as adversidades em momentos e situações positivas ou menos más.

O impacto da pandemia pôs a nu inúmeras fragilidades já existentes no

setor social e solidário que vinham a ser denunciadas pelos responsáveis no terreno. Particularmente a nível da saúde, os problemas eram visíveis e a intervenção absolutamente premente.

As implicações da vida de todas as instituições do país e também na nossa foram sentidas pessoal e profissionalmente, exigindo uma remodelação da estrutura, capaz de fazer face a tais condicionalismos. O cuidado de não perturbar a normal rotina dos utentes, já de si tão sofridos, foi, sem dúvida, uma tarefa gigantesca que só obteve êxito pelo meritório empenho das equipas de medicina, dos técnicos da instituição e todos os restantes colaboradores que sempre deram o seu

melhor. TODOS foram incansáveis na sua entrega e permitiram, assim, um apoio imprescindível, em particular, quer aos residentes mais jovens quer aos idosos, pela vulnerabilidade e consequências de contágios da doença.

Analisando a perspetiva económica da pandemia, e também à semelhança do que se passa pelo país, há que referir a quebra de receita que se verificou na Santa Casa da Misericórdia. Os períodos de confinamento traduziram-se num saldo negativo de cerca de 60.000€. Para além da falta de receita fruto destes meses, deparámo-nos ainda com os gastos com EPI's e desinfeção que rondam os 40.000€, o que obviamente afetou as nossas contas.

A vida de algumas instituições, como a nossa, não sendo fácil, tem a missão de continuar a proteger os cidadãos mais desprotegidos e é esse o nosso propósito. As Misericórdias, existindo há mais de 520 anos têm feito um caminho de altos e baixos, sobrevivendo, no entanto, a tempestades que as abalaram prosseguindo o seu caminho solidário e social.

Seria este o tempo de virem a ser mais apoiadas pelas entidades que as tutelam, dado o reconhecido e indispensável papel de complementar a responsabilidade do Estado nos apoios que prestam aos cidadãos.

Paulo Gravato
Provedor

A liberdade vem, também, com a Primavera

A primavera chegou
Com ela brotam as flores
As borboletas voam, livres, felizes, os pássaros cantam e encantam,
Tudo na natureza renasce, floresce, rejuvenesce, um novo ciclo...
A primavera tem, de facto, esse poder germinador...
O sol está mais próximo, mais quente, mais brilhante,
O céu está mais limpo,
A água está mais translúcida...
Podemos, querendo, dançar a música que a natureza está a tocar,

Essa orquestra maravilhosa, rica, cheia de vida, de cor, de sensibilidade, de amor...
Podemos, querendo, aproveitar para metamorfosear, crescer, florescer, Havendo em nós essa força, essa vontade, poderemos deixar-nos embalar nessa energia geradora aproveitando para rejuvenescer...

E, assim, nos nossos 70, 80, 90 e muitos anos, sentir-nos-emos leves, jovens, frescos, soltos, LIVRES

ERPI



Pandemia à parte, a vida não pára

No último ano o mundo tem vindo a rolar ao ritmo da pandemia, devagar, quase parado. Foram famílias que perderam os empregos, empresas que se viram obrigadas a fechar, ou a abrandar o ritmo, escolas que tiveram que se reestruturar e abraçar as novas tecnologias para que os alunos não perdessem o ano letivo, entre outras áreas que se viram numa situação muito complicada.

Mas pandemia à parte, a vida não para, os problemas persistem e por isso também a vida na CAR não estagnou, mesmo com todos estes constrangimentos houve entradas e saídas de jovens. Entre Março de 2020 e abril de 2021 aconteceram 8 saídas. Estas 8 jovens que regressaram para o mundo "dito normal", tiveram que continuar as suas vidas com todos os altos e baixos que a vida lhes proporcionou. Desta feita, poderemos dizer que 2 se autonomizaram e estão já a trabalhar, na medida do possível, 4 retornaram à família de origem mantendo-se na escola, e outras 2 também saíram, mas ainda não conseguiram arranjar trabalho. Infelizmente as dificuldades familiares persistem e os lugares vazios, foram rapidamente ocupados por outras 8 jovens, que precisam da nossa ajuda. Entre os 10 e os 17 anos temos novas princesas desafiadas pela vida com problemáticas muito diferentes. Para além de continuar a ajudar



o restante grupo, desenvolver competências pessoais e sociais, capacitar e orientar as jovens, responsabilmente para o seu futuro, promovendo a sua autoestima, é a nossa tarefa enquanto adultos e técnicos responsáveis pela sua educação.

Assim vamos continuando a traçar projetos de vida para as jovens que estão a preparar a sua saída para breve e abraçaremos novos desafios que as novas entradas nos reservam.

CAR

CLDS promove inclusão social mesmo em tempo de pandemia

Projeto promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos, desde maio do ano passado, é gerido por Inês Martinho e tenta estar próximo de todos, mesmo tendo que estar longe fisicamente.

O objetivo é estar próximo de toda a comunidade, principalmente de quem se encontra em risco de exclusão social. Um trabalho que, em tempos de pandemia, tem a sua missão dificultada. Mesmo assim, o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) - Vagos ConVida, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos, em parceria com a Associação BETEL, desde maio do ano passado, tem vindo a conseguir, aos poucos, atingir os seus objetivos. Mesmo que, muitas vezes, à distância.

“O nosso objetivo é promover a coesão social. Dinamizamos, desde o início, um total de 11 atividades, que tocam toda a comunidade, tal como idosos, associações e empresas, entre outros”, explica Inês Martinho, responsável pelo CLDS.

Com o aparecimento da pandemia de covid-19, o projeto inicial teve que ser ligeiramente alterado, visto que as ações previstas incluíam contactos próximos, que afinal não seriam possíveis. Mas a distância física não impediu as atividades de se desenvolverem, mesmo que adaptadas. “Agora, ainda sentimos algumas dificuldades, mas, aos poucos, já estamos a conseguir chegar perto das pessoas”, realça Inês Martinho.



A criação de linhas de apoio, para que as pessoas pudessem ligar para o projeto a pedir ajuda para tarefas diárias - como

“Felizmente, temos conseguido chegar às pessoas. Não tanto como gostaríamos, é certo, devido à pandemia, mas temos. O objetivo, agora, passa por conseguirmos aproximar-nos dos idosos, que é a camada da população à qual temos mais dificuldade em chegar, por não terem acesso à internet e às redes sociais”, conta Inês Martinho. “Não posso dizer que já mudámos o concelho de Vagos. Mas no final do projeto, que dura três anos, gostava de dizer que conseguimos fazê-lo”, assume.

deslocações à farmácia ou ao centro de saúde - foi uma das iniciativas que se destacou, desde o início do CLDS. “Também criámos um serviço em que nos disponibilizamos para ir à Junta de Freguesia da zona de residência da pessoa e ajudá-la, aí, a tratar de questões que hoje em dia só

podem ser tratadas pela internet, como, por exemplo, marcações para a Segurança Social, ou outras”, adianta a responsável. Uma das iniciativas que está em marcha, neste momento, é o apoio às matrículas escolares, em que a equipa do projeto auxilia as famílias no processo.

S.F.

Homenagem aos colaboradores das IPSS

“Março de 2020! O mundo ficou em silêncio. As ruas ficam vazias e os corações apertados enquanto temos de ir para a guerra, combater uma nova doença que ninguém conhece. Deram tudo de vocês aos vossos utentes, às vossas instituições e ao concelho de Vagos. Hoje é dia de vos dizer obrigada! Obrigada a cada um de vocês. Obrigada pelo comportamento e atitude exemplar; pelo empenho em garantir a normalidade das vossas instituições, acatando todas as medidas sem nunca descurar o cuidado com os utentes...”. Foi com estas palavras que a equipa do CLDS Vagos ConVida se dirigiu a cada um dos colaboradores, dizendo-lhes também que “o sucesso das vossas instituições só pode ser explicado pela qualidade das equipas. Seria impossível chegar onde chegámos sem o vosso trabalho e sem a vossa entrega”.

Durante os dias 29 de março a 8 de abril, a equipa do CLDS Vagos ConVida da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, percorreu as IPSS's locais, com o intuito de prestar homenagem aos seus colaboradores por toda a entrega e sacrifício neste ano pandémico.

A ideia partiu da equipa, que quis ir mais além de um simples obrigada nas redes



sociais. A equipa quis olhar nos olhos daquelas pessoas que deram tudo de si durante mais de um ano e proporcionar-lhes um momento de descontração e um momento dedicado apenas a eles, que normalmente se dedicam ao outro.

Esta iniciativa terminou no passado dia 8 de abril, na Santa Casa da Misericórdia de Vagos, na presença dos seus colaboradores, do Senhor Provedor Paulo Gravato e do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Durantes estes dias a equipa do CLDS fez um pequeno concerto à porta das instituições e ofereceu uma pequena lembrança a cada colaborador. O município de Vagos também participou na iniciativa, oferecendo também uma lembrança.

Nada será suficiente para homenagear estes heróis, e esta equipa do CLDS sentese de coração cheio, por ter ido até às IPSS's agradecer pessoalmente o trabalho, esforço, coragem e dedicação de cada um.

Para além de lhes agradecer, este momento serviu para lhes dar força, pois esta guerra parece longe de terminar.

CLDS4G VAGOS CONVIDA

Apoio nas matrículas escolares 2021/2022

Se tem dificuldade de acesso ou necessidade de ajuda na realização das matrículas escolares (on line), o CLDS4G-Vagos ConVida disponibiliza esse apoio.

Poderá ser via telefone ou presencial (através de marcação).

Um apoio próximo a qualquer pessoa/família das várias freguesias do concelho. Se tiver dificuldade em se deslocar à nossa sede, nós iremos até à sua junta de freguesia. Lembramos que as matrículas para o Pré-escolar e 1º ano já começaram e terminam no dia 14 de maio.

Segunda a sexta-feira
9h00 às 13h00 e das
14h00 às 17h00

APOIO NAS MATRÍCULAS ESCOLARES 2021/2022

Contactos:
234 078 887 / 932 785 831
email: clds@scmvagos.eu

Presencialmente: só por marcação.

Vagos CONVIDA

Vamos colorir o mês de abril

Vamos colorir o mês de Abril, um mês repleto de vitalidade, de Primavera, em que os campos e os jardins ganham outra vida, cor, cheiros... O que, queiramos ou não, melhora o nosso bem-estar, ficamos mais bem-dispostos. Para que, enquanto leitor do Eco de Vagos, possa ter acesso e completar a atividade que na edição do mês passado já abordámos, deixamos-lhe as restantes sugestões de ações, no sentido de continuar a criar memórias felizes. Porque é importante todos os dias nos lembrarmos de nós próprios, olharmos para o nosso interior e sorrir-lhe, contagiando o que possa estar menos risonho.

Faz a diferença implementar outras rotinas, diminuir o isolamento conosco próprios - quantas vezes se lembra de si? - promover o autoconhecimento, relações positivas e de suporte, tendo em vista a memória, a emoção e a autonomia.

Deixamos então as últimas sugestões:
- Desfolhe os álbuns de fotografias da família e recorde as histórias vividas. -



para além de trabalhar a memória autobiográfica vai despertar a memória emocional.

- "E recordar é viver..." lembre com o seu familiar as tradições da vossa terra.

- além de promover a linguagem e a memória vai permitir-lhe reviver emoções positivas.

- Se pode sonhar pode tornar os sonhos realidade. Dê início a um objetivo que há muito queria pôr em prática. - trabalhe a sua autoestima, experimente sentimentos de autoeficácia.

- Inspire... expire... Dê um passeio com o seu familiar e aprecie a natureza em volta da sua casa. - irá estimular diversas competências motoras e sensoriais através das cores, cheiros e sons.

- Olhe para a sua família e encontre a paz para recomeçar. Com o seu familiar construam a vossa árvore genealógica. - irá promover a memória autobiográfica, sentimentos de pertença e coragem.

- Amanhã não é tarde demais. Aceite o erro como uma oportunidade. - controle as suas expectativas, saiba que todos erramos, mas o mais importante é aprendermos com os nossos erros e seguir caminho.

- Não pare até se orgulhar de si mesmo. Desafie-se a fazer algo e treine-o. - irá promover o autoconhecimento, quebrar barreiras e ganhar forças para o dia-a-dia.

- Se estiver cansado da realidade abra um livro. Quando voltar à sua realidade terá mais ideias e inspiração. - às vezes os nossos problemas nem existem, precisamos é mudar o foco, parar e tudo se tornará mais simples.

- Qual o melhor lugar do mundo? Dentro de um abraço. Abrace quem você é. - para cuidarmos dos outros primeiro temos de cuidar de nós.

- Não é só o coronavírus que é contagioso, as emoções também. Fotografe o seu melhor sorriso e envie a quem deseja contagiar. - mantenha-se protegido, mas deixe-se contagiar pelas coisas boas da vida e, crie memórias felizes!

Filipa Domingues e Dalila Figueiredo
MEMORIZAR

Tradições do século passado - Como era o tempo de Páscoa

No penúltimo domingo, duas semanas antes da Páscoa, fazia-se uma procissão dos Passos no qual os membros da irmandade levavam aos ombros os andores de Jesus com a cruz e a Nossa Senhora dos Dolores.

Por onde passava a procissão, o chão tinha sido coberto com verdes juncos e pétalas de rosas. Nas janelas e varandas, estendiam-se lindas colchas de seda e renda.

No último domingo antes da Páscoa, domingo de ramos, o padre benzia ramos floridos e palmas com água benta à entrada da igreja. Depois, celebrava-se a missa.

Com a Semana Santa, iniciavam-se as trevas. Ao anoitecer, os jovens percorriam as ruas a anunciar as cerimónias ao som das malatracas. As malatracas eram feitas de um pequeno retângulo de madeira com duas ou três maçanetas que ao bater na tábua ressoavam um "traca-traca".

Quinta-feira Santa, na igreja fazia-se a cerimónia do lava-pés. O padre lavava um pé de 12 participantes que representavam os 12 apóstolos.

O enterro do Senhor era feito na Sexta-feira Santa e consistia numa procissão feita pela irmandade vestida com opas roxas. A irmandade levava o caixão aos ombros e atrás seguia o andor de Nossa Senhora, acompanhados por uma banda de música. Nas ruas, reinava o silêncio, já não se ouviam as malatracas. As lâmpadas iluminavam o caminho à meia-luz e sentia-se a emoção no ar.

Chegado o Sábado de Aleluia, a missa da Ressurreição do Senhor, o padre dizia: Glória a Deus. Os rapazes puxavam os panos roxos que tinham coberto as



imagens dos santos durante toda a quaresma. Nisso, saíam pombas do caixão que abriam lentamente.

No final da missa, saíamos da igreja a tocar campainhas e a cantar Aleluia. Queimava-se o Judas pendurado na árvore da praça, em frente à cadeia. Num fato cheio de palha, colocavam-se bolinhas de pólvora que estoiravam à medida que o Judas ardia.

No Domingo de Páscoa recebia-se a visita pascal. Quem queria beijar a cruz, colocava no chão em frente à porta de casa, ramos verdes e flores. O padre entrava com a cruz e desejava aos moradores da casa as boas páscoas, Aleluia. Depois de todos beijarem a cruz, o padre recolhia a moeda que os donos da casa colocavam por cima de uma laranja.

O convívio continuava de casa em casa com os vizinhos, nas quais se ofereciam doces e bebidas, desejando uma Páscoa Feliz.

Até ao ano, Aleluia."

Texto da autoria da cliente de SAD,
Maria da Conceição de Jesus Gil.

Experiências sensoriais na creche

Flores para observar e cheirar e massa para sentir e provar... e depois tudo misturar para brincar...

Nos primeiros anos de vida da criança, o seu cérebro está repleto de neurónios prontos para serem desenvolvidos com estímulos. Estes, por sua vez, são ativados através dos sentidos: a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. Por isso, é importante que a criança esteja num ambiente estimulante, lúdico e com oportunidades de desenvolvimento das suas habilidades. Com estas atividades

de estimulação sensorial, que realizamos regularmente, valorizamos um princípio primordial na infância, nomeadamente, o fato de ser através dos sentidos que as crianças conhecem o mundo tal e qual como é, adquirindo ferramentas que mais tarde a ajudarão na aquisição de competências como, a preparação para a aprendizagem da escrita, da matemática, o desenvolvimento da atenção, do equilíbrio, da coordenação motora, da memória, da interação social e da criatividade.

CI





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Agrupamento de escolas de Vagos

1-O ESTADO SOCIAL - A revolução democrática do 25 de abril de 1974 trouxe-nos, para além da liberdade (um valor supremo nas sociedades modernas) a possibilidade de existir, em Portugal, um Estado Social, à semelhança doutros países europeus.

De facto, atualmente quase todos se queixam da pesada carga fiscal, mas também é verdade que é o dinheiro dos nossos impostos que é aplicado no desenvolvimento de políticas públicas de natureza social, que muito contribuem para melhorar a qualidade de vida da população e de que todos beneficiam.

A educação, a saúde e a segurança social serão, muito possivelmente, as 3 principais áreas onde se desenvolvem políticas públicas de maior alcance social, embora existam outras áreas em que o Estado também tem intervenção -

a cultura, a habitação, o desporto e várias outras.

2-A EDUCAÇÃO - É precisamente de Educação que iremos falar nesta coluna do jornal ECO DE VAGOS. O sistema público de educação é gigantesco. Em Portugal há cerca de 8500 escolas, com mais de um milhão e seiscentos mil alunos e 150 mil docentes do pré-escolar ao ensino secundário e profissional (dados de 2019, da Direção Geral de Estatísticas de Educação), que consomem mais de 3,5% do PIB (dados de 2019, do Instituto Nacional de Estatística) e 9,6% da despesa pública (Fonte: Ministério das Finanças, relativo a 2019). No entanto, competem-lhe funções essenciais como a formação das novas gerações para a participação numa sociedade do futuro e estes custos são geralmente entendidos como investimento e não como despesa supérflua.

3-A EDUCAÇÃO EM VAGOS -No concelho de Vagos há 3 instituições educativas: o Colégio de Calvão (entidade privada mas prestando serviço público, através de contrato de associação com o Estado), a Escola Profissional (com estatuto misto, de entidade semi pública) e o Agrupamento de Escolas de Vagos, com cerca de 2200 alunos, mais de 200 docentes e cerca de 20 núcleos escolares existentes em todo o território concelhio e que presta serviço educativo desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Com um orçamento superior a 9,3 milhões de euros (Fonte: Conta de Gerência de 2019) é uma das maiores instituições locais, quer em dimensão, quer em importância estratégica e tem um caráter de entidade pública.

4-A PRESTAÇÃO DE CONTAS - Como está integrado num sistema complexo, possui diversos órgãos hierárquicos de



tutela, embora possua autonomia em certas áreas de ação, prestando regularmente contas à hierarquia do sistema educativo. No entanto, com esta coluna, pretende-se também prestar contas à comunidade educativa e à comunidade local, divulgando aspetos que se consideram fundamentais do seu funcionamento interno, divulgando e analisando as grandes questões. Esta coluna será a voz do Agrupamento de Escolas de Vagos, da responsabilidade do diretor, veiculando informação institucional; no entanto, também possibilita a inclusão de artigos doutros membros do AEV, designadamente de docentes, alunos e não docentes.

DESPORTO

A Canoagem para todos

Desde 2015 que todos os anos, praticamente todos os alunos do AEV se deslocam ao Centro Náutico da Quinta do Ega, integrados nas suas turmas, para terem uma ou mais aulas de Canoagem e de Padle.

Aquilo que há 6 anos era uma novidade (raramente se tinham praticado desportos náuticos no Rio Boco) e uma preocupação (o receio do perigo, de acidentes), tornou-se uma imagem de marca do AEV e um fator de identidade. A própria Federação Portuguesa de Canoagem (com quem o AEV tem um protocolo de colaboração assinado e de que é o associado nº. 422) reconhece o excelente trabalho realizado em prol da modalidade, quer na prática da experimentação da modalidade (cerca de 3 mil praticantes anuais ocasionais), quer na competição (há 18 atletas federados, prontos para

participar em competições).

Por isso nos meses de setembro a novembro e de março a junho é ver alunos do AEV deslocarem-se pelas ruas de Vagos, acompanhados dos seus professores, com destino ao Centro Náutico da Quinta do Ega, para sessões de Canoagem.

Inicialmente realizadas no canal (um espaço confinado e protegido), as sessões têm sido prolongadas para o rio Boco, que oferece uma paisagem de biodiversidade e de grande beleza natural. O 1º Ciclo, com os seus cerca de 730 alunos de todas as EB1 do concelho são utilizadores preferenciais: com o apoio da Câmara Municipal, que assegura o transporte, têm pelo menos uma sessão anual de Canoagem e todos são unânimes que é pelos mais pequenos que se deve começar.

A Segurança tem sido uma preocupação permanente: com um cada vez melhor conhecimento do rio, evitam-se os seus principais perigos e fazem-se cumprir as regras básicas de segurança (utilização de coletes de flutuabilidade, apoio próximo de professores, aulas de natação nas AEC a partir do 3º ano, para que todos "saibam nadar"- um pré-requisito das modalidades náuticas). Os medos iniciais atenuaram-se e quase desapareceram, embora não se facilite...

A avaliação deste projeto tem sido



realizada permanentemente e em várias perspetivas: tem permitido desenvolver projetos de flexibilidade curricular (projetos inter e transdisciplinares baseados no rio, na biodiversidade e nas modalidades náuticas), os alunos, na sua grande maioria, gostam muito da prática da Canoagem (são momentos de alegria, de diversão e também de aprendizagem); o património náutico do AEV tem aumentado, à custa de esforço e de candidaturas (existem já várias dezenas de embarcações de várias tipologias) e Vagos, finalmente, tomou consciência da enorme riqueza do seu património natural e do Rio Boco: deve ser não só preservado, como também (corretamente) utilizado e em benefício do maior número.

Centro Social da Freguesia de Soza

O cesto dos tesouros no Berçário

Nesta semana na sala do Berçário realizamos uma atividade sensorial chamada o "Cesto dos Tesouros". O Cesto dos Tesouros trata-se de uma atividade que as crianças desta faixa etária adoram e que apenas precisa de uma selecção de objetos que encontramos em casa ou na própria Natureza. Esta atividade tem a vantagem de ser realizada múltiplas vezes e sempre com objetos diferentes em cada vez que é realizada, pois alguns materiais (como rolos de cozinha, filtros do café) são matérias que se degradam rapidamente. Com esta atividade, as crianças colocam em prática imensas competências como a sua capacidade de concentração e a desenvolverem-se através dos sentidos, pois cada objeto representa uma experiência sensorial diferente. O papel do adulto foi apenas e tão só de um mero observador, pois as melhores aprendizagens são realizadas pelas crianças através da sua sensibilidade, da sua concentração, cada qual



com o seu ritmo e à sua maneira.

Em suma, aproveitamos para usufruirmos da observação e surpreendermo-nos com os efeitos que este Cesto dos Tesouros nos proporcionaram.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Um Agradecimento Especial...

O ano 2020 será recordado para sempre, por ter sido um ano atípico. A pandemia por Covid 19, mudou a vida de todas as pessoas do mundo e tudo mudou, nada mais será o que foi, o medo tomou conta das nossas vidas e a incerteza do que se aproximava deixou o mundo inteiro do "avesso".

Apesar de todas as incertezas e do medo, mantivemos o nosso trabalho em prol "dos outros", que precisavam de nós. Sermos reconhecidos pelo nosso trabalho é maravilhoso, principalmente em período de Pandemia, onde o desgaste físico e emocional é por vezes insuportável. Resistir à adversidade é o que nos torna mais fortes, tolerantes, aumentando a nossa capacidade de ajuda ao próximo. Ao CLDS Vagos Convida e à Câmara Municipal de Vagos, um agradecimento especial pela iniciativa de pessoalmente, reconhecerem e agradecerem o trabalho

desenvolvido por todas as colaboradoras de todas as Instituições do Concelho de Vagos.



A todas as trabalhadoras da nossa Instituição, gratidão por todo o trabalho e dedicação.

"A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque garante todas as outras..."



CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Boa Hora

Eis que chegou a Primavera e as respostas sociais da infância e terceira idade exploraram a fauna e a flora, as cores e os sabores desta magnífica estação. A natureza, agora recheada de cores, desperta um desejo nas crianças de explorar tudo o que se encontra ao seu redor. É o momento propício para jardinar, plantando sardinheiras em garrações de plástico que ganharam a funcionalidade de vaso. Semearam-se flores silvestres, em vasos reciclados que permitirão às crianças poderem visualizar todo o processo de crescimento, desde a semente até à flor. Responsabilizando-os para o cuidado e à atenção aos seres vivos, reforça igualmente o trabalho e espírito de equipa!



Também neste clima primaveril, (re)abrimos as portas do Centro de Dia com todas as medidas de Higiene e Segurança emanadas pela DGS e Saúde Pública Local.

Sentimos por parte dos idosos o desejo de a pouco e pouco retomar à rotina que o vírus nos foi retirando. Mais fortes e com mais defesas graças à vacinação, transmitem-nos esperança e Fé de uma geração que também já passou por provações no passado e nos ensinam que "não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe"! Os nossos mais velhos também fizeram flores de papel e foram à terra semear girassóis símbolo de felicidade, entusiasmo, lealdade e vitalidade, refletindo a energia positiva que emana do sol!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Deixemos brotar em nossos corações a paz e a esperança de um mundo melhor... Este ano as crianças puderam novamente festejar a Páscoa com os amiguinhos e suas cuidadoras! Que felicidade poder reviver esta época tão especial!



E vivendo diariamente com esta esperança, agradecemos ao Município de Vagos e à equipa do CLDS pela homenagem aos colaboradores, com um concerto ao vivo, que nos encheu o coração!

O CLDS achou que este seria o momento certo para homenagear cada colaborador, que de uma maneira ou de outra, contribuiu para esta luta que ainda hoje travamos.

Um bem haja!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Em março demos continuidade às atividades propostas no projeto pedagógico, após mês e meio de confinamento.



O Dia do Pai foi a primeira atividade realizada.

Meninos de Creche, AAAF e CATL elaboraram a prendinha para oferecer ao Pai, no seu dia.

CASD Santa Catarina

Alegria na CASDSC

Foi com enorme alegria que a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina recebeu notícia da reabertura do Centro de Dia, esta foi feita com cautela e precaução, cumprindo todas as normas e indicações da DGS. Estávamos ansiosos por voltar às rotinas e conviver, embora com todo o distanciamento que a situação exige.

A CASDSC foi desafiada pelo Fábio Rocha e gravou em vídeo de canções populares, de forma amadora. Fábio Rocha é um músico vaguense que tem um projeto musical intitulado "Voz, Canta Baixinho!", que consiste em desafiar as os utentes das IPSS's a realizar um vídeo "à capella" e posteriormente feito o arranjo musical por ele.



Esta iniciativa surgiu em tempos de pandemia no Mês Sênior da CMV com o objetivo de combater o isolamento social.

Fiquem atentos às redes sociais da CASDSC e do Município de Vagos em breveharemos novidades. Nós gostamos imenso da experiência e prometemos repetir.

Centro Social e Paroquial de Santo António

O mês de março foi um desafio para nós! Foi um mês repleto de recomeços e novas atividades.

Ao longo de cinco semanas realizámos a Via-Sacra, tornando-se assim rotina todas as quintas-feiras de manhã recordarmos os passos do Calvário de Jesus Cristo.

Realizámos alguns trabalhos alusivos à Páscoa, inclusive a construção dos raminhos para o Domingo de Ramos e é com muita gratidão que recordamos a visita do Sr. Padre Nuno Queirós para a sua bênção.



Recebemos também na nossa casa um novo morador O Afonso Henriques, um cabrito que veio fazer companhia ao Nico e alegrar mais os dias dos nossos residentes!



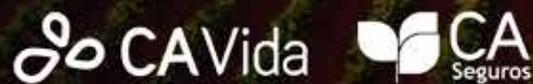
Foi também com muita alegria que comemorámos mais um aniversário da nossa Casa, inaugurada em 2005 assistindo a uma Eucaristia e disfrutando de um lanche reforçado. Foi desta forma e também com a reabertura das visitas que comemorámos o Dia do Pai. Participámos também na atividade comemorativa do Dia da Arvore-plantação de uma nectarina- preparada pela CLDS VAGOS. E ainda relativamente à CLDS, é com emoção que agradecemos a homenagem a todos os colaboradores do nosso concelho. O mais importante não é a grandiosidade dos gestos, mas sim o seu significado e foi com muita alegria que recebemos esta homenagem! OBRIGADA!



O futuro decide-se agora.

CA Agricultura

Eficiência energética e hídrica. Inovação. Sustentabilidade.



Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

LEMBRAR COISAS DO PASSADO DO C.E.R NO 82º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Quando o Centro de Educação e Recreio, de Vagos acaba de passar, em fevereiro mais um aniversário, em que, devido ao Covid -19 creio, não foi festejado, irei lembrar algumas passagens dessa coletividade, fundada em 1939, antes da II Guerra Mundial, que começou em 1 de setembro desse mesmo ano. O Centro de Educação e Recreio teve a sua primeira sede numa casa modesta, em frente à capela da Misericórdia, casa que já não existe.

A fundação do Centro de Educação e Recreio, cujas primeiras quotas eram de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos) ficou a dever-se, em grande parte, à iniciativa de Armando Martins Rosa e Duarte João Gravato, a que se juntaram cinco dezenas de outros vagueses, cujos nomes estão afixados na sede do C.E.R.

No início o C.E.R teve imensas dificuldades que, melhor ou pior, foram sempre contornadas, graças à abnegação de alguns associados, pois os tempos eram muito difíceis.

A vinda do Centro de Educação e Recreio para um outro local que lhe serviria de sede processou-se mais tarde, instalando-se numa casa, onde foi o consultório do Notário Dr. António Lúcio Vidal, mas depois dessa casa ser ampliada com obras.

Nos tempos difíceis da sua sobrevivência como associação o C.E.R., graças aos vagueses entusiastas e amigos da sua terra não se poderiam esquecer os que

fundaram o Grupo Cénico de que foi o grande obreiro o Dr. Armando Vidal e em que colaboraram no grupo de Teatro. o António Pinho, Ricardo "Jóia", António Sarabando, Américo Mateus, seu irmão José Mateus de Almeida Júnior que, não só era ator, como escrevia peças, como por exemplo "Rosas de Nossa Senhora", que com "O Noivo de Alcanhões" e as "variedades" foram êxitos que nunca esqueci, apesar da minha tenra idade, como não esqueci esse cenário, da autoria de Eurico de Matos, que foi um excelente pintor de louça da Fábrica da Vista Alegre e foi vereador da Câmara.

O Grupo Cénico do C.E.R que levou à cena "O Noivo de Alcanhões", era no tempo do antigo "Café Progresso", situado em frente ao local da segunda sede e quando o Ricardo "Jóia" fazia o papel de "namorada" e o que fazia o papel de "namorado" era o António Pinho, no tempo em que tinham que ser rapazes a fazer o papel de raparigas, como por exemplo o José Mateus, há muito falecido a fazer o papel de Catrina, na cegada "Tal Pai, tal Filho", em que "entrava" seu pai Américo e seu tio Abel.

Como estou a lembrar o Grupo Cénico do C.E.R., lembrarei também para os leitores jovens do "Eco de Vagos", que o Centro de Educação e Recreio também ali teve a representar, durante algum tempo a companhia de Teatro de "Alberto de Oliveira", de Lisboa, que levou à cena diversas peças de Teatro, das quais "Amor de Perdição", na qual colaboraram alguns vagueses, na cena em que Simão é ferido num braço com

um tiro e quando o cadáver deste, no navio, é lançado ao mar depois da sua morte.



Mas o Centro de Educação e Recreio não teve apenas o Grupo Cénico já referenciado atrás, teve também um grupo de futebol de que foram principais impulsionadores Armando Martins Rosa, José Paulo Mourão, então vice-Presidente da Câmara Municipal de Vagos e José Lino da Rocha.

Essa equipa existiu no início depois de Vagos já ter o Estádio Municipal, que foi construído quando era presidente da Edilidade o Dr. João Rocha (Pai), que foi também o de iniciativas como a de abastecer de água canalizada a vila e da construção do designado "Bairro dos Pobres", mais tarde transformado.

A então equipa de futebol do Centro de Educação e Recreio, que existiu antes da fundação do F.C. Vaguense, este fundado em maio de 1956, começou a ser treinada por José Lino da Rocha e

usava camisola vermelha e branca e calção preto, que pertenceram ao União Clube Vaguense.

Publica-se aqui a foto da equipa que tem os seguintes indivíduos:

Em baixo da esquerda para a direita : Manuel Pacheco, Mário "Pitato", Horácio Xisto, Armando Bispo, Manuel Mendes e Armando Rosa, massagista e dirigente do C.E.R. e grande impulsionador do futebol

Em cima, pela mesma ordem: Samuel Nordeste, (treinador), David de Ouca, Ângelo Dinis "Tasca", Eduardo Pimentel, João Abílio, Ramito Leite, Júlio "Caroço", João Mouro "Tátá" (roupeiro), e António Mourão, dirigente do C.E.R..

Das pessoas da foto estão apenas vivas Júlio "Caroço", João Mouro "Tátá" e Ângelo Dinis "Tasca".

João dos Santos Ferreira





CENSOS
2021
Onde estão todos.

INFORMAÇÃO AO MUNÍCIPE

Os Censos 2021 estão aí!

A PARTIR DE Responda pela internet e de preferência
19 DE ABRIL até dia 3 DE MAIO em: censos2021.ine.pt

Se necessita de ajuda para preencher o questionário, tem à sua disposição um e-balcão em cada Junta de Freguesia, bem como no Espaço do Múncipe situado na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo.

**Nos censos, todos contam.
Contamos consigo!**

Mais informações sobre os Censos 2021 em censos.ine.pt

